



Prefeitura Municipal de Parnamirim

Concurso Público - Edital nº 01/2019

Psicopedagogo

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém **35 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou apresentar imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 6 Use caneta esferográfica confeccionada em material transparente, preferencialmente de tinta na cor preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **três horas** para responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal a **Folha de Respostas** e **este Caderno**.

Assinatura do Candidato: _____



As questões de 1 a 10 desta prova são baseadas no texto abaixo.

CIBERCONDRIA e ansiedade

A INTERNET REVOLUCIONOU OS MODELOS DE COMUNICAÇÃO, PERMITINDO NOVAS FORMAS DE ENTRETENIMENTO, E O ACESSO À SAÚDE FOI REFORMULADO PARA NOVOS PADRÕES

Por Igor Lins Lemos

- 1º Atualmente, é difícil imaginar a extinção das redes sociais da nossa prática diária de comunicação, modelo praticamente impossível de ser retrocedido. A *world wide web* remodelou também os antigos padrões de relacionamento, seja através das redes sociais, dos fóruns ou dos programas de interação em tempo real. Não apenas essas modificações foram provocadas pelo avanço da cibercultura, o acesso à saúde também foi reformulado para novos padrões. Atualmente, é possível, por exemplo, verificar resultados de exames de sangue no endereço eletrônico do laboratório, acessar endereços eletrônicos sobre saúde mental e planos de saúde sem sair de casa. Facilidades estas que são consideradas de uso contínuo para as próximas décadas, ou seja, cada vez mais os recursos tecnológicos serão utilizados para esses e outros fins. A era da cibernética é real.
- 2º Apesar dos diversos benefícios da *internet* para a saúde humana, outra manifestação psicopatológica (vinculada ao campo eletrônico) vem sendo discutida, além do transtorno do jogo pela *internet* e das dependências de *internet*, de sexo virtual e de celular: a cibercondria. O nome é um neologismo formado a partir dos termos *ciber* e *hipocondria*. A hipocondria refere-se, de forma sucinta, a uma busca constante de reassuramentos por informações sobre possíveis adoecimentos orgânicos, dúvidas essas que raramente cessam quando o sujeito encontra a possível resposta às suas indagações. E como pensar nesse fenômeno com a proliferação das buscas em relação à saúde na *internet*?
- 3º A procura de informações sobre sintomas e doenças na *internet* é comum e, muitas vezes, serve a propósitos úteis. De acordo com Aiken e Kirwan (2012), a *internet* é um valioso recurso na busca de informações médicas e continuará sendo por muitos anos. Porém, a *web* possui, em paralelo, um poder potencial de aumentar a ansiedade dos sujeitos sem treinamento médico, no momento em que estejam buscando diagnósticos em *websites*. Dessa forma, contemporaneamente, pessoas que são excessivamente angustiadas ou muito preocupadas com a sua saúde realizam pesquisas constantes na *internet*. Porém, apenas se tornam mais ansiosas ou amedrontadas. Pense por um momento e, em sua reflexão, responda a si se nunca fez uma busca na *internet* após receber seu exame de sangue ou surgir uma mancha em alguma região do seu corpo. Esse tipo de comportamento é bem frequente, mas apenas uma minoria apresenta uma manifestação patológica (cibercondríaca) desse funcionamento.
- 4º Fergus (2013) realizou um estudo com 512 participantes nos Estados Unidos; a média de idade foi de 33,4 anos, sendo 55,3% do sexo feminino. O objetivo do trabalho foi verificar o efeito da intolerância à incerteza na relação entre a frequência de buscas por informações médicas na *web* e a ansiedade com a saúde. Para essa pesquisa, foram aplicados os seguintes instrumentos: a *Intolerance of Uncertainty Scale - 12 Item Version (IUS-12)*, a *Short Health Anxiety Inventory (SHAI)* e a *Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)*. Além disso, foram considerados outros dois pontos: a relação entre a ansiedade com a saúde como um resultado de buscas por informações médicas na *internet* e a frequência com que esse usuário busca por esse serviço.
- 5º De acordo com o autor, é comum que as pessoas encontrem e busquem esse tipo de informação na *internet*. Entretanto, são desconhecidos os motivos que levam uma parcela

da população a desenvolver a cibercondria. O estudo em questão, então, seria uma forma de preencher essa lacuna na literatura científica. A pesquisa demonstrou que, quanto maior o nível de intolerância à incerteza, maior a chance de o indivíduo experimentar a cibercondria. Essa ansiedade pode se tornar ainda maior devido ao fato de a *internet* oferecer diversas informações para o mesmo problema, confundindo o usuário na identificação do seu problema sintomatológico. Além disso, nem todos os usuários são habilidosos em encontrar endereços eletrônicos confiáveis.

- 6º Dessa forma, cogite, por um momento, se tantas informações disponíveis na *internet* são fontes de relaxamento após a sua visita ao endereço eletrônico ou se esse ato gera ainda mais ansiedade. É comum, por exemplo, pacientes chegarem ao consultório de Psicologia com diagnósticos já estabelecidos por buscas que fizeram na *internet*. Resultado: muitas vezes, a informação é incorreta ou mal interpretada. Nunca deixe o profissional da saúde em segundo plano, priorize-o na busca por informações sobre o seu corpo.

Referências:

AIKEN, M.; KIRWAN, G. *Prognoses for diagnoses: medical search online and "cyberchondria"*. **BMC Proceedings**, v. 6, 2012.

FERGUS, T. A. *Cyberchondria and intolerance of uncertainty: examining when individuals experience health anxiety in response to internet searches for medical information*. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**, v. 16, n. 10, 2013.

LEMOS, Igor Lins. Cibercondria e ansiedade. **Psique**. São Paulo, Editora Escala, nº 144, fev. 2018. [Adaptado].

01. Em sua centralidade, o texto objetiva

- A) criticar as pessoas sem treinamento médico que procuram informações sobre sua saúde em páginas da *internet* e em redes sociais.
- B) explicar os possíveis impactos da cibercultura no desenvolvimento de transtornos psicológicos em pessoas sem treinamento médico.
- C) sustentar ponto de vista segundo o qual é necessário moderar o uso de redes sociais.
- D) apresentar informações científicas sobre saúde mental e novos transtornos sociais.

02. Em sua relação com o texto, o título

- A) contradiz informação presente no 1º parágrafo.
- B) revela, em parte, a temática discutida.
- C) contradiz informação presente no 2º parágrafo.
- D) revela, totalmente, a temática discutida.

03. As ideias do texto progridem da seguinte forma:

- A) 1º e 2º parágrafos introduzem o tema; 3º e 4º parágrafos esclarecem a discussão; 5º e 6º parágrafos avaliam a temática.
- B) 1º e 2º parágrafos introduzem o tema; 3º, 4º e 5º parágrafos esclarecem a discussão; 6º parágrafo avalia a temática.
- C) 1º parágrafo introduz o tema; 2º, 3º, 4º e 5º parágrafos esclarecem a discussão; 6º parágrafo avalia a temática.
- D) 1º parágrafo introduz o tema; 2º, 3º e 4º parágrafos esclarecem a discussão; 5º e 6º parágrafos avaliam a temática.

04. O texto compõe-se predominantemente por

- A) argumentação, mas há traços de explicação no 2º parágrafo.
- B) explicação, mas há traços de injunção no 6º parágrafo.
- C) descrição, mas há traços de argumentação no 4º parágrafo.
- D) injunção, mas há traços de descrição no 3º parágrafo.

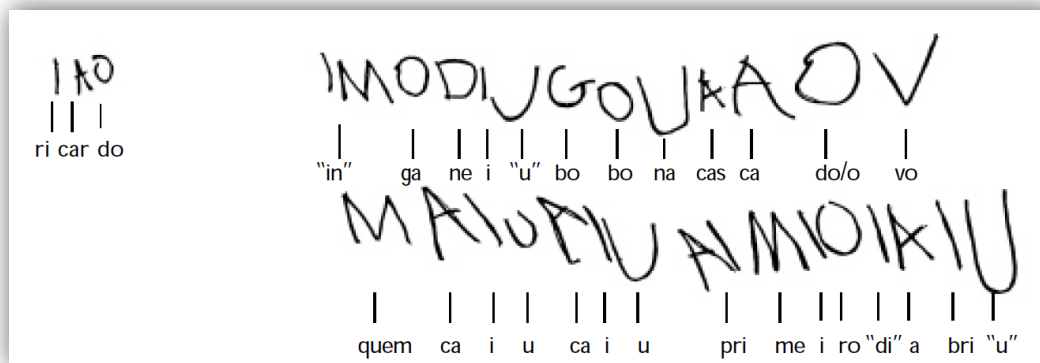
05. A linguagem empregada no texto tende à
- A) denotação e está adequada ao gênero discursivo, que é artigo de divulgação científica.
 - B) denotação e não condiz com o gênero discursivo, que é artigo informativo.
 - C) conotação e está adequada ao gênero discursivo, que é artigo de opinião.
 - D) conotação e não condiz com o gênero discursivo, que é artigo científico.

Para responder às questões 06, 07, 08, 09 e 10, considere o excerto transcrito abaixo.

A procura de informações sobre sintomas e doenças na *internet* é comum e, muitas vezes, serve a propósitos úteis. **De acordo com**[1] Aiken e Kirwan (2012), a *internet* é um valioso recurso na busca de informações médicas e continuará sendo por muitos anos. Porém, a *web* possui, em paralelo, um poder potencial de aumentar a ansiedade dos sujeitos sem treinamento médico, no momento em **que**[2] estejam buscando diagnósticos em *websites*. Dessa forma, contemporaneamente, pessoas que **são**[3] excessivamente angustiadas ou muito preocupadas com a sua saúde realizam pesquisas constantes na *internet*. Porém, apenas se tornam mais ansiosas ou amedrontadas. Pense por um momento e, em sua reflexão, responda a si se nunca fez uma busca na *internet* após receber seu exame de sangue ou surgir uma mancha em alguma região do seu corpo. Esse tipo de comportamento é bem frequente, mas apenas uma minoria apresenta uma manifestação patológica (cibercondríaca) desse funcionamento.

06. Sobre o uso da pontuação, afirma-se **corretamente**:
- A) os parênteses isolam uma informação redundante.
 - B) o primeiro ponto deveria ser substituído por uma vírgula.
 - C) as duas primeiras vírgulas marcam uma intercalação.
 - D) a última vírgula é intercambiável por dois-pontos.
07. No trecho, entrecruzam-se
- A) duas vozes, sendo uma sob forma de modalização em discurso segundo.
 - B) duas vozes, sendo uma sob forma de discurso indireto livre.
 - C) três vozes, sendo uma sob forma de discurso direto.
 - D) três vozes, sendo uma sob forma de ilha textual.
08. No contexto em que surge, o elemento linguístico [1] estabelece uma relação de
- A) consequência, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Em consequência de”.
 - B) conclusão, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Em consonância com”.
 - C) conformidade, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Para”.
 - D) concessão, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Mesmo”.
09. O elemento linguístico [2] funciona como
- A) pronome, responsável por retomar uma informação.
 - B) pronome, responsável por antecipar uma informação.
 - C) conjunção, responsável por introduzir um adjunto adnominal.
 - D) conjunção, responsável por introduzir um complemento nominal.
10. Do ponto de vista sintático, a forma verbal [3]
- A) tem como objeto direto a sequência linguística “pesquisas constantes na *internet*”.
 - B) tem como sujeito o elemento linguístico “pessoas”.
 - C) tem como objeto direto a sequência linguística “angustiadas ou muito preocupadas”.
 - D) tem como sujeito o elemento linguístico “que”.

11. A identidade do psicopedagogo se organiza em torno de um conjunto de necessidades, crenças, teorias e práticas. Esse conjunto se manifesta por meio de um discurso que representa a abordagem psicopedagógica. No contexto histórico do desenvolvimento da psicopedagogia, o debate acerca da sua identidade encontra lugar fundamental. Assim, a psicopedagogia é uma práxis com
- A) estilos que se assemelham entre si e corpus linguístico em construção.
 - B) diferentes estilos e corpus linguístico próprio.
 - C) estilos que se assemelham entre si e corpus linguístico próprio.
 - D) diferentes estilos e corpus linguístico em construção.
12. No desenvolvimento histórico da psicopedagogia, as perguntas “Quem somos?”; “A que viemos?”; “Para onde vamos?”; “Como seguimos?” reiteram-se permanentemente. Considerando a psicopedagogia como área de conhecimento e atividade profissional, essas perguntas
- A) são pueris e é imaturo continuar perguntando, pois fragilizam a abordagem psicopedagógica dinâmica.
 - B) são vitais e precisam continuar, pois impulsionam e alimentam o perfil/estilo/prática da abordagem psicopedagógica reeducativa.
 - C) são vitais e precisam continuar, pois impulsionam e alimentam o perfil/estilo/prática da abordagem psicopedagógica dinâmica.
 - D) são pueris e é imaturo continuar perguntando, pois fragilizam a abordagem psicopedagógica reeducativa.
13. Após a Lei nº 9394/96, com a prerrogativa de que seria possível formar profissionais da educação em nível de pós-graduação, a ABPp foi impulsionada a desencadear formalmente o Projeto de Lei nº 3124/97, que trata da regulamentação do exercício da atividade psicopedagógica em 1997. A razão para o arquivamento desse projeto em 2006 foi
- A) o parecer desfavorável das comissões de mérito.
 - B) o parecer desfavorável da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania.
 - C) o encerramento da legislatura do proponente.
 - D) a não distribuição da proposta para as comissões de mérito.
14. O Projeto de Lei nº 31/2010, aprovado na Comissão de Educação Cultura e Esporte (CE) em 16 de outubro de 2013, prevê que o exercício da psicopedagogia deverá ser realizado
- A) por portadores de diplomas em psicopedagogia, bem como em psicologia, pedagogia, licenciaturas ou fonoaudiologia, desde que tenham concluído o curso de especialização em psicopedagogia com duração mínima de 600 horas.
 - B) por portadores de diplomas em psicopedagogia, bem como em psicologia, pedagogia e licenciaturas, desde que tenham concluído o curso de especialização em psicopedagogia com duração mínima de 600 horas.
 - C) por portadores de diplomas de cursos de psicologia, pedagogia, licenciaturas ou fonoaudiologia.
 - D) por portadores de diplomas de cursos de psicologia, pedagogia e licenciaturas.
15. As pesquisas realizadas por Emília Ferreiro, Ana Teberosky e colaboradores sobre a psicogênese da língua escrita evidenciaram que as crianças constroem hipóteses a respeito do que a escrita representa. A imagem reproduzida a seguir mostra escrita de Ricardo, que tem 4 anos e está na educação infantil.



Disponível em: <ministériodaeducação 2001 programa de formação de professores alfabetizadores PROFA. Guia do Formador I>. Acesso em: 3 jun. 2018.

Analisando essa escrita, conclui-se que o texto de Ricardo foi produzido dentro do sistema

- A)** silábico-alfabético. **C)** pré-silábico.
B) alfabético. **D)** silábico.

16. Para que os alunos possam avançar na reflexão sobre o sistema de escrita, as atividades com listas são muito apropriadas. Para esse tipo de atividade, o professor precisa
- A)** organizar agrupamentos homogêneos, em função do que os alunos sabem sobre a escrita e dos conteúdos da tarefa que devem realizar.
B) garantir a circulação mínima de informação, para que a socialização das escritas e das estratégias utilizadas pelas crianças sejam espontâneas.
C) resgatar oralmente com os alunos o texto a ser ditado, contendo brincadeiras preferidas, componentes da cesta básica, contos de assombração, entre outros.
D) ajustar o nível de desafio às possibilidades de cada agrupamento de alunos para garantir que eles não tenham problemas com a atividade.
17. A psicogênese da língua escrita revelou que as crianças constroem ideias a respeito "do que está escrito" e "do que se pode ler". Esse processo
- A)** independe das oportunidades de contato com a escrita.
B) é uma evolução conceitual.
C) exige o conhecimento das letras e a sua decifração.
D) evolui em direção à correspondência entre o desenho e a escrita.
18. Para tornar os alunos bons leitores, a escola precisa
- A)** despertar o interesse dos alunos pela leitura.
B) ensinar os alunos a decodificar cada palavra.
C) garantir a compreensão por meio da verificação do entendimento.
D) praticar a leitura em voz alta.
19. Uma adolescente, aluna de escola municipal, em uma situação de dramatização, afirma: "os professores devem saber suportar a agressão de seus alunos e ensinar-lhes outra forma de atuar, porque se eles são injustos, nós, os alunos, nos sentimos agredidos. Têm que pensar que logo esses alunos serão pais e mães e, se, em casa, foram agredidos e na escola também, então, eles seguirão agredindo seus filhos". Refletindo sobre a agressão referida com base em uma perspectiva psicopedagógica, o professor precisa
- A)** impedir o desejo hostil e diferenciador.
B) permitir que os atos agressivos aconteçam.
C) posicionar-se da mesma forma que o aluno.
D) reconhecer a própria agressividade.

20. Na perspectiva da psicopedagogia, uma melhor possibilidade de aprendizagem para o aprendente se dá em acordo com o lugar onde o ensinante possa conectar-se, simultaneamente, com o que lhe falta e com a necessidade de transmitir algo ao outro. Para conseguir êxito na transmissão do saber aos seus filhos, é prioritário que os pais, como os primeiros ensinantes de uma criança,
- A) se interessem pelo novo e desconhecido em geral.
 - B) sejam alfabetizados e leiam com os seus filhos.
 - C) sejam alfabetizados e escrevam com os seus filhos.
 - D) se interessem pela matemática e aritmética em geral.
21. “A palavra diagnóstico provém de dia (através de) e gnosis (conhecimento). Se nos atemos à origem etimológica e não ao uso comum (que pode significar rotular, definir, etiquetar), podemos falar de diagnóstico como “um olhar-conhecer através de”, que relacionaremos com um processo, com um transcorrer, com um ir olhando através de alguém envolvido mesmo como observador, através da técnica utilizada e, nesta circunstância, através da família” (Alicia Fernandez, 1990, p. 91). Tomando como referência essa perspectiva teórica, a presença da família no processo diagnóstico permite
- A) definir o paciente como sendo a própria família.
 - B) diferenciar problema de aprendizagem reativo e sintoma.
 - C) indicar a terapêutica para o paciente, com a ajuda da família.
 - D) tratar preventivamente o sintoma com a ajuda da família.
22. O “dar a conhecer a origem”, em uma experiência de adoção, é, não raras vezes, motivo de preocupação para a família. Em termos psicopedagógicos estritos, a atitude mais adequada dos pais adotivos é
- A) contar à criança desde sempre a sua história.
 - B) revelar a adoção por volta dos 6 anos de idade.
 - C) revelar a adoção na idade adulta.
 - D) contar à criança sobre a adoção somente se ela perguntar.
23. Na abordagem histórico-cultural, o processo de formação de conceitos é compreendido como anterior à entrada do indivíduo no ambiente escolar em função da diferenciação estabelecida entre conceitos espontâneos e conceitos científicos. Considerando a distinção proposta, o papel da escola em relação ao ensino de conceitos é
- A) favorecer a aprendizagem de conceitos científicos, tendo em vista que esse processo ocorre em uma direção descendente e requer, portanto, a existência de conceitos espontâneos já desenvolvidos.
 - B) preconizar a formação de conceitos espontâneos, especialmente nos anos iniciais do ensino, uma vez que o desenvolvimento de conceitos científicos ocorre naturalmente a partir das vivências concretas.
 - C) relativizar a importância do processo de formação de conceitos científicos, na medida em que o desenvolvimento destes não é uma atribuição específica da educação escolar.
 - D) enfatizar o processo de formação de conceitos independentemente de serem espontâneos ou científicos, pois esse processo ocorre de forma independente e é atribuição exclusiva do ensino escolar.

24. A brincadeira é um meio privilegiado para promover a aprendizagem na infância e constitui-se como um recurso muito utilizado na educação. Tendo em vista a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, a escola precisa considerar que
- A) a brincadeira, para ter potencial educativo, precisa ser dirigida e fazer parte do planejamento pedagógico sistematizado, não podendo ser realizada livremente pelas crianças.
 - B) as crianças, por intermédio da brincadeira, conseguem vivenciar situações e solucionar questões que não seriam possíveis na realidade concreta, o que impulsiona a aquisição de novas habilidades.
 - C) os brinquedos devem ser adequados à idade de cada criança, o que exige que a instituição escolar disponha de um arsenal diversificado desses materiais para garantir a aprendizagem.
 - D) a intervenção dos adultos deturpa os sentidos que as crianças atribuem ao brincar, devendo a brincadeira ser realizada de modo espontâneo pelas crianças a fim de promover a autonomia infantil.
25. Tanto Jean Piaget quanto Lev Vygotsky dedicaram-se a explicar as complexas relações existentes entre pensamento e linguagem. Porém, os pontos de vista desses autores sobre tais relações diferenciam-se porque
- A) Piaget considera que a linguagem independe da função simbólica, enquanto Vygotsky afirma que a linguagem constitui-se como função simbólica por excelência.
 - B) Piaget propõe que a linguagem só é acessível à criança em função dos progressos de seu pensamento, enquanto Vygotsky defende que a linguagem surge com a finalidade de comunicação e só posteriormente se interliga ao pensamento.
 - C) Vygotsky ressalta que, desde as origens do desenvolvimento mental, a linguagem tem relação de independência com o pensamento, enquanto Piaget sugere que a relação entre pensamento e linguagem evolui por meio de estágios de desenvolvimento.
 - D) Vygotsky define a linguagem como uma função intrapsicológica (nível social) que se converte em função interpsicológica (nível individual). Piaget, porém, sugere o contrário.
26. A teoria de Henri Wallon destaca a importância dos afetos para a formação da pessoa completa, propondo que a relação entre afetividade e inteligência caracteriza-se por
- A) indiferenciação, pois são dimensões unidas por um sincretismo que perdura desde o nascimento até a vida adulta.
 - B) complementaridade, havendo, portanto, constante harmonia entre esses dois campos funcionais.
 - C) alternância ao longo dos estágios de desenvolvimento, com progressiva integração de ambas na formação da pessoa completa.
 - D) preponderância, na medida em que essas duas dimensões são mais importantes que o movimento.
27. Na concepção construtivista, o erro é entendido como parte integrante do processo de aprendizagem e precisa ser compreendido a fim de subsidiar intervenções pedagógicas que permitam sua superação. Considerando essa perspectiva sobre o erro, analise a situação descrita abaixo.

Ao realizar um ditado de números em sala de aula, a professora identificou que Fábio (8 anos) apresentava dificuldade para escrever números com dezenas e centenas. Os números ditados foram: 63 – 307 – 22 – 101. A atividade entregue por Fábio continha a seguinte escrita: 603 – 3007 – 202 – 1001.

A produção de Fábio deve ser avaliada como

- A) um modo próprio de grafia dos números com dezenas e centenas que deve ser respeitado, devendo a professora evitar fazer correções que possam gerar inibições e traumas em relação à matemática.
- B) uma comprovação da incompreensão da grafia de números com dezenas e centenas, o que indica ser necessário um trabalho psicopedagógico para diagnosticar e tratar o quadro de discalculia.
- C) um indicativo de que a professora não deve trabalhar com a escrita numérica, uma vez que a aprendizagem da matemática é mais favorecida por atividades que envolvem resolver contas previamente estruturadas.
- D) uma demonstração de que ele já sabe diferenciar números com dezenas e centenas, porém precisa avançar na compreensão de que a grafia desses números diferencia-se do modo como são verbalizados.

28. Nas aulas de matemática, é comum presenciar a proposição de exercícios de resolução de problemas nos quais o principal objetivo é fazer os aprendizes produzirem, a partir do problema proposto, a montagem de uma conta convencional e a obtenção do resultado correto. Esse procedimento tem contribuído para a proliferação de estudantes considerados mal sucedidos na aprendizagem da matemática. Admitindo que essa é a realidade de muitas instituições de ensino, o psicopedagogo que adote uma perspectiva crítica deve atuar considerando que

- A)** resolver problemas matemáticos independe dos conhecimentos prévios do aprendiz bem como do tipo de problema e dos encaminhamentos de resolução propostos pelo professor em sala de aula.
- B)** existe, na aprendizagem de conteúdos matemáticos, uma maneira correta de representar e resolver as operações, sendo, portanto, necessário um ensino pautado na memorização e na repetição de fórmulas.
- C)** há indivíduos que não apresentam as habilidades necessárias para o desenvolvimento do pensamento lógico-abstrato, o que justifica a existência de estudantes mal sucedidos na resolução de problemas matemáticos.
- D)** é fundamental oportunizar que os aprendizes desenvolvam estratégias cognitivas para a resolução dos problemas matemáticos propostos sem, necessariamente, ter de representá-los por intermédio de uma conta convencional.

29. Uma professora do 2º ano do ensino fundamental solicita aos seus alunos a resolução da conta 4×6 , e todos respondem 24. No dia seguinte, ela compartilha com as crianças o seguinte problema:

Pedro comprou 4 pacotes de chiclete, e cada pacote continha 6 chicletes. Com quantos chicletes Pedro ficou?

Após algum tempo de silêncio, Maria afirma que Pedro ficou com 24 chicletes. A professora pede que a garota diga como chegou a essa resposta, e ela vai ao quadro e faz a seguinte conta: $6 \text{ chicletes} + 6 \text{ chicletes} + 6 \text{ chicletes} + 6 \text{ chicletes} = 24$. Porém, a professora diz que, como naquele bimestre estava sendo ensinada a operação de multiplicação, Maria deveria ter resolvido o problema fazendo uma conta de multiplicar e não de somar. Analisando essa situação, conclui-se que Maria

- A)** interpretou o problema proposto como uma soma que deveria ser repetida quatro vezes, o que demonstra alguma compreensão da lógica envolvida na operação de multiplicação cuja base é a operação de adição.
- B)** havia decorado a tabuada de multiplicação, sem, no entanto, compreender a lógica envolvida no ato de multiplicar, uma vez que este não tem relação com a operação de adição.
- C)** entendeu erroneamente o problema proposto pela professora e, por essa razão, não foi capaz de montar a conta $6 \times 4 = 24$, a qual ela já havia demonstrado conhecer no dia anterior.
- D)** era incapaz de efetuar a operação de multiplicação por estar no estágio das operações concretas, enquanto o pensamento operatório apenas se desenvolve no estágio das operações formais com o surgimento do pensamento abstrato.

30. Na perspectiva piagetiana, a noção de reversibilidade é essencial para que o indivíduo possa compreender a lógica das quatro operações aritméticas, porque

- A)** possibilita a construção do conceito de número, apesar de o raciocínio numérico ser ainda intuitivo no estágio de desenvolvimento das operações concretas.
- B)** favorece o entendimento de que nem toda operação pode ser invertida e que apenas é possível reverter operações aritméticas que envolvem números inteiros.
- C)** permite que o pensamento se torne lógico, atingindo um estado de coerência e de não contradição segundo o qual é possível reverter qualquer operação aritmética.
- D)** promove o desenvolvimento do pensamento hipotético-dedutivo e, conseqüentemente, a capacidade de realizar operações por meio do raciocínio abstrato.

31. Na perspectiva das teorias psicodinâmicas, as chamadas dificuldades de aprendizagem articulam-se a aspectos psicológicos de origens diversas. Dentre esses aspectos, destacam-se
- A) processos conscientes de natureza intersíquica que dissociam o funcionamento intelectual do afetivo.
 - B) processos conscientes de natureza intrapsíquica relacionados a problemas didáticos do ensino escolar.
 - C) processos inconscientes de natureza intersíquica que deixam o sujeito passivo às influências do meio.
 - D) processos inconscientes de natureza intrapsíquica que repercutem no desenvolvimento intelectual.
32. Em sua obra, Freud destacou a importância da relação entre professor e aprendiz para a aquisição de conhecimentos, compreendendo tal relação por intermédio do conceito de transferência. Nessa perspectiva, a relação transferencial estabelecida no âmbito educacional
- A) é igual à relação desenvolvida entre médico e paciente, promovendo o tratamento psíquico das questões subjetivas que bloqueiam a aprendizagem.
 - B) decorre de um investimento libidinal feito pelo aprendiz na pessoa do professor, o qual é essencial para suscitar o desejo de saber que permite a aprendizagem.
 - C) deve ser um dos principais objetivos a serem perseguidos pelo professor, fazendo parte de seu planejamento pedagógico.
 - D) desprende-se do conceito de sexualidade infantil, uma vez que esse aspecto precisa ser erradicado do ambiente escolar.
33. No âmbito da clínica psicopedagógica com crianças, um profissional cujo trabalho esteja orientado pelo referencial psicanalítico pauta sua atuação
- A) na escuta do sujeito, considerando os sintomas como uma mensagem cifrada que se articula à constituição psíquica e revela a singularidade do desejo.
 - B) na avaliação das condutas individuais infantis, haja vista que estas são resultantes do fracasso dos pais em estabelecer limites para as crianças.
 - C) na investigação das situações concretas que desencadearam a queixa, a fim de retirar as crianças dos ambientes em que ocorrem tais situações.
 - D) na orientação sobre como pais e professores devem agir com a criança, uma vez que esta é isenta de responsabilidade em relação aos sintomas que apresenta.
34. Ao abordar o tema da sexualidade infantil, Freud fez surgir um novo modo de olhar para a criança, o qual teve efeitos sobre as práticas educativas. Considerando as indicações freudianas referentes a essa temática, os profissionais da educação devem
- A) aceitar a sexualidade como parte do desenvolvimento infantil, podendo ser manifestada em ambientes extraescolares, mas devendo ser reprimida no ambiente escolar.
 - B) orientar os familiares a reprimirem as pulsões sexuais infantis, uma vez que elas não contribuem com os objetivos educacionais e pedagógicos.
 - C) compreender que determinadas ações da criança provêm da organização sexual infantil, a exemplo dos atos de sugar e morder que guardam relações com a pulsão oral.
 - D) encaminhar as crianças que apresentam componentes da sexualidade infantil para acompanhamento clínico, devido à existência de conflitos patológicos.
35. A aprendizagem é um processo complexo que depende de inúmeros fatores. Dentre eles, destaca-se o fator familiar como responsável pela formação dos primeiros vínculos. Assim, no tocante ao ato de aprender, a família deve ser considerada
- A) uma aliada da escola, de forma que a criança seja conduzida a construir relações escolares que obedeçam ao padrão das relações familiares previamente construídas.
 - B) o primeiro núcleo social no qual a criança começa a construir suas aprendizagens, podendo favorecer ou dificultar as relações da criança com o conhecimento sistematizado.
 - C) responsável pelos problemas de aprendizagem, uma vez que o sentido de aprender para cada sujeito tem uma relação de causalidade inequívoca com a dinâmica familiar.
 - D) uma influência a ser neutralizada pela escola e demais ambientes de aprendizagem, uma vez que é injusto o aprendiz arcar com o ônus de uma eventual desestrutura familiar.